

Antologia de POTYARA SAMPAIO

FELÍCITY_POETA



Apresentado por

Meu Lado Poético



DedicatÃ³ria

Com profundo respeito e admiração, dedicamos esta obra às vozes silenciadas, às identidades invisibilizadas e às lutas diárias pela igualdade e justiça. A inclusão não é apenas uma palavra; é, sim, uma forma de ver o mundo, de reconhecer a diversidade e de promover a equidade.

Reconhecemos as interseções de opressão e as barreiras que vocês enfrentam, e nos unimos a vocês na busca por um mundo mais justo, inclusivo e acessível. Que esta dedicatória seja um chamado à conscientização, um convite à reflexão e um passo em direção à igualdade física, estrutural, cultural e financeira.

Que possamos, juntos, combater o preconceito, a discriminação, a xenofobia, o racismo e a opressão, e construir um futuro onde todos tenham o direito de viver com dignidade, respeito e amor.

Com solidariedade, amor e esperança,

[Potyara sampaio]

Agradecimentos

Prezada mãe e caros professores,

Gento expressar minha profunda gratidão por todo o apoio e motivação que me têm dado ao longo dos anos. Suas palavras de encorajamento e sua crença em meu potencial têm sido fundamentais para que eu nunca desistisse de perseguir meus sonhos, especialmente em relação à escrita de poemas e à pintura.

A senhora, mãe, é um exemplo de força e dedicação, e seu apoio incondicional tem sido a base sobre a qual eu construo meus projetos e conquistas. Aos professores, sou grato pela orientação, paciência e sabedoria compartilhadas, que têm enriquecido minha jornada criativa e acadêmica.

Este agradecimento é um pequeno gesto de reconhecimento por tudo o que têm feito por mim. Continuarei a buscar inspiração em vocês e a honrar o legado de apoio e motivação que me têm proporcionado.

Com gratidão e respeito,

[Potyara sampaio]

Sobre o autor

Nasci em São Paulo, uma cidade pulsante de cores, sons e emoções. Desde cedo, encontrei refúgio em meu próprio mundo, onde a quietude e a introspecção me permitiam processar o mundo ao meu redor. Como uma pessoaA poesia se tornou minha voz, meu refúgio e minha paixão. Aos 13 anos, durante uma semana literária na escola, escrevi meu primeiro poema, incentivado pelos meus professores. Foi como se as palavras tivessem encontrado um lar em mim, e eu nelas. Desde então, continuei escrevendo, compartilhando meus sentimentos e emoções com o mundo.

A arte sempre foi minha linguagem, meu jeito de expressar o inexpressível. Além de escrever, desenho, pinto e canto, buscando capturar a essência da alma humana. Para mim, a arte é a expressão mais pura da criatividade e da imaginação, capaz de conectar pessoas e inspirar mudanças.

Hoje, minha ambição é continuar escrevendo, inspirando outras pessoas a encontrar sua própria voz e expressão. Espero que minhas poesias toquem corações, despertem emoções e incentivem os outros a explorar o vasto mundo da palavra escrita!!

resumo

AGRESSÃO ROMÂNTICA

INIMIGA A DIFERENÇA

INCONSISTÊNCIA

TONS DE CINZA

O VAZIO DO CONSUMO

AMOR NÃO CORRESPONDIDO

MINHA VIDA

A INSANIDADE DA SANIDADE

A LIBERDADE DE UMA FOLHA

FALSA ESPERANÇA DE ME VINGAR

O ENCONTRO COM O BEIJA-FLOR

A VERDADE INVISÍVEL

A ALMA DE SER PCD

RACISMO NÃO

NÃO SOU MÁ NEM SOU BOA

OS PUROS E OS IMPUROS

A IMATURIDADE DÁ MATURIDADE

AGRESSÃO ROMÂNTICA

AGRESSÃO ROMÂNTICA

Brilha, brilha, estrelinha, brilha lá no céu, cheio de flores com espinhos e com as mãos machucadas, limpando no papel.

Brilha, brilha, estrelinha, brilha lá no céu mais uma vez. Uma carícia sua machucou meu rosto e continuo escrevendo no papel.

Brilha, brilha, estrelinha, estou trancada dentro de casa, estagnada com toda essa palhaçada de não poder viver e nem me expressar.

Brilha, brilha, estrelinha, hoje não tem mais som, hoje não tem mais amor, hoje só sobrou escuridão, flores negras e uma estonteante dor.

Brilha, brilha, estrelinha, brilha, brilha no céu e sinto minha vida me esvaindo e a alma sangrando, pedindo ajuda

Brilha, brilha, estrelinha,

Abre a gaiola, assim a luz,

Estendo minha mão e, de repente, ela se apagou, meu amigo, irmão.

Brilha, brilha, estrelinha,

Brilha, então, encontro o meu corpo em uma mata,

Perdido, despido e sem qualquer vestígio de vida.

Brilha, brilha, estrelinha,

Brilha, estou pensando e analisando o quão o ser humano pode ser cruel!

INIMIGA A DIFERENÇA

Não sou branca nem sou preta; tenho etnias no meu DNA.
Me diferencia porque tenho cabelo crespo.
Me diferencia porque estou acima do peso.
Me diferencia porque sou muito alta ou muito baixa.
Me diferencia porque tenho deficiência.
Me diferencia porque você não tem coerência.
Me diferencia o que não sou portuguesa; observo agora todas as conquistas
Me diferencia porque eu falo o que penso.
Me diferencia porque tenho uma personalidade forte.
Me diferencia porque não me comparo aos indivíduos que se acham fortes.
Me diferencia porque tenho lugar para minhas batalhas com as próprias palavras.
Sempre fui e sempre serei diferenciada de toda essa morada.
Só queria dizer que não acredito mais nessa parada!!

INCONSISTÊNCIA

O que aconteceu? Você sumiu, nunca mais falou comigo.

Eu não sumi, só não me importo com as suas ideias furadas, com toda essa parada.

Eu não sumi, só não sinto sua falta. Não me aborrece. Não quero falar agora, estou fazendo minha história, querendo um pouco mais.

Eu não sumi, só não sou mais leviana, só não sou mais sua muleta, tendo que te carregar.

Eu não sumi, só não acredito mais na hipocrisia da realidade humana. Não gosto mais dessa fama.

Eu não sumi. Estou preocupada com grana, não tenho tempo para drama, porque a vida é assim. Fazer o quê? Eternamente crescimento sem fim.

Eu não sumi, só dou valor para quem cuida, só dou valor para quem chama, só dou valor para mim.

Eu não sumi, simplesmente não me importo com o que você tem a dizer, com o que você quer entender.

Eu não sumi, saí fora da minha cama, porque a vida é assim. Segue seu rumo sem mim, não tô ligando para nada. Fases estão todas quebradas.

Eu não sumi, só estou pensando em mim, acreditando em mim, vivendo minhas paradas, porque minha vida é assim!!

TONS DE CINZA

Em tons de cinza, a alma se veste
De um manto de tristeza, que a vida oferece
Um véu de lágrimas, que não se apaga
Um eco de saudades, que no peito se agarra
A chuva cai, como um pranto celestial
Sobre a cidade cinza, onde a dor é real
As ruas vazias, como um coração oco
Um reflexo da alma, que se sente um pouco
Os dias se passam, como folhas ao vento
Sem rumo, sem sentido, sem um momento
De paz, de amor, de vida
Apenas um vazio, que não se preenche
A noite cai, como um manto de escuridão
E a solidão se torna, a única companhia
Um sussurro de tristeza, que ecoa no silêncio
Um lamento de dor, que não se cala, não se aquietar
Mas mesmo na dor, há uma beleza
Uma beleza triste, uma beleza que dói
Um lembrete de que, a vida é efêmera
E que cada momento, é um tesouro a ser vivido.
E assim, em tons de cinza, a alma se veste
De um manto de tristeza, que a vida oferece
Mas também se veste, de uma beleza sombria
Uma beleza que dói, mas que é vida.

O VAZIO DO CONSUMO

Em um mundo de ofertas e mais ofertas,
Onde o ter é mais importante que o ser,
A gente se perde em compras e mais compras,
E esquece de viver.

O consumismo é um abismo sem fundo,
Que nos faz acreditar que mais é melhor,
Mas no fim, é só um vazio profundo,
Um buraco que não se enche com nada.
Compramos coisas que não precisamos,
Para impressionar pessoas que nem conhecemos,
E quando olhamos para trás, percebemos,
Que o que compramos foi o que nos comprou.

Mas há uma saída, um caminho a seguir,
É parar de comprar e começar a viver,
É valorizar o que realmente importa,
E deixar de lado o que é supérfluo e vazio.

Vamos mudar o jogo, vamos mudar a vida,
E encontrar a felicidade em coisas simples e verdadeiras,
Como um sorriso, um abraço, um momento de paz,
E não em coisas que se compram com dinheiro.

O consumismo é um ciclo vicioso,
Mas podemos quebrá-lo, se quisermos,
E encontrar a liberdade e a felicidade,
Em um mundo mais simples e mais verdadeiro.

AMOR NÃO CORRESPONDIDO

Meus versos sussurram seu nome no silêncio da noite, Como um segredo que só o vento ouve, mas você não sente. Meu coração lateja, lateja, lateja, como um tambor incessante, Mas você não vê, não sente, não está, e o eco some no ar.

Eu te dou meu amor, meu coração, minha alma, Como um presente que não foi pedido, mas que eu ofereço sem pausa. Eu me perco em seus olhos, mas você não me vê, Eu me afogo em seu sorriso, mas você não me nota, e eu me desfaço.

Meu amor é um rio que flui, que corre, que não para, Mas você não está lá para beber, para se banhar, para se perder. Meu amor é um fogo que arde, que queima, que não se apaga, Mas você não está lá para se aquecer, para se iluminar, para se encontrar.

Eu vou seguir amando, mesmo sem ser amado.

Porque o amor é um dom, não um troco, não um negócio.

Eu vou seguir sonhando, mesmo sem ser ouvido, Porque o amor é um sonho, não um limite, não uma fronteira.

Meu amor é um geco que se agarra à parede da vida, Mesmo quando a chuva cai, mesmo quando o vento sopra forte.

Meu amor é um farol que brilha na escuridão, Mesmo quando ninguém vê, mesmo quando ninguém sente.

Eu vou seguir amando, mesmo quando você não sentir, Porque o amor é um ato de coragem, não de medo.

Eu vou seguir amando, mesmo quando você não quiser, Porque o amor é um ato de entrega, não de posse.

E se um dia você sentir, e se um dia você ouvir,

O eco de meu amor, o som de meu coração, Não se assuste, não se espante, é apenas o amor, Que sempre esteve aqui, que sempre esteve esperando !

MINHA VIDA

Se eu te der minha vida, como você vai administrar? Há muito tempo estou fechada para sonhar.
Se eu te der minha vida, você vai saber usá-la ou simplesmente vai largá-la para alguém que queira cuidar?
Se eu te der minha vida, você vai saber usá-la ou, em algum momento, passou pela sua cabeça simplesmente me deixar?
Se eu te der minha vida, será que vou raciocinar na maneira como você me trata ou do jeito que conversamos? É um dilema a se pensar.
Se eu te der minha vida, claro que você não sabe usá-la, pois não sabe administrar nem a própria vida. Como irá me ajudar?
Se eu te der minha vida, não te dou tempo para pensar, pois faço tudo por você e ainda não acredita que eu posso te amar.
Se eu te der minha vida, você vai ir embora porque não me deseja mais. Não se importa como eu seja; sou um tanto faz para você.
Se eu te der minha vida, será que eu vou parar de falar como você deve agir ou como você deve pensar?
Se eu te der minha vida, não vou mais acreditar no que pode ou não fazer, como pode me alegrar.
Se eu te der minha vida, como vou garantir que você vai se cuidar, que vai realizar seus sonhos, aqueles que são peculiares e só você tem?
Se eu te der minha vida, já não há mais maneira de pensar; é o fim da história que eu iria te contar!

A INSANIDADE DA SANIDADE

Percebi que insana sou,
Por falar sozinha, por pensar demais,
Por não te querer, ou não entender,
Ou me questionar sobre te compreender.

Mas será que realmente sou insana,
Ou a minha sanidade é perfeita na indignação do meu dilema?
A insanidade não constrói, mas também não destrói,
Só nos ensina a nos entender ou a fingir compreender.

Continuo percebendo que sou só insana,
E que a vida é uma balela de palavras incrédulas.
Percebi que sou insana, comprehendo, descompreendo,
Finjo que entendo; realmente não entendo, é complicado.

Mas a vida é assim: ser insana ou ter a mentalidade perfeita,
É complicado; entender a si mesmo e aos outros.
A sanidade é um conceito, uma ilusão,
E a insanidade é a verdade, a realidade sem disfarce.

Eu sou insana, e você, é sāo?
Ou estamos ambos perdidos, em nosso próprio mundo?
A insanidade é a chave, para entender a vida,
Ou é a porta, para a lida, a luta, a sobrevivência?

Eu não sei, mas continuo a buscar,
A resposta, a verdade, a sanidade.
Mas por agora, sou insana, e estou bem,
Porque a insanidade é a minha realidade, a minha verdade.

A LIBERDADE DE UMA FOLHA

Queria ser uma folha para poder pousar em qualquer lugar e vivenciar vários amores, assim encontrar.

Queria ser uma folha que tem várias sementes que vão brotar e crescer no ar.

Queria ser uma folha e acreditar nos ramos das flores, como pode crer, viver e sonhar.

Queria ser uma folha; talvez assim seria mais livre, teria tempo para mim e menos inveja das folhas de outono, porque elas são intensas e vivem assim.

Queria ser uma folha voando no vento, sem rumo, assim, com o tempo, somente para mim, vivendo em vários universos cheios de sol.

Queria ser uma folha cheia de borboletas, repleta de vida, amando você, respirando ar, brilhando com o sol, vivendo assim como é bom para mim.

Queria ser uma folha cheia de brotinhos, cheia de carinhos e frutos, assim.

Queria ser uma folha no fim do arco-íris, colorida demais, igual aos meus pais.

Queria ser uma folha andando no rio, pensando na vida, bebendo um belo vinho.

Queria ser uma folha leve para o vento, pesada para a grama, encantada pela luz, que é tudo que me conduz

Queria ser uma folha e acreditar na vida como acredita na natureza e na liberdade bonita.

Queria ser uma folha, viver com os passarinhos planando no ar, com vários amiguinhos e a força de amar.

Pois já sou uma folha e ando livre nesse mar que é a vida, com várias maneiras de sonhar!

FALSA ESPERANÇA DE ME VINGAR

Vingança, a falsa esperança. A vingança peculiar, cheia de charme e espinhos para te furar.

A vingança, a falsa esperança, coisa boa de se manipular, se deleita com a infelicidade do suposto impuro na própria realidade.

A vingança, a falsa esperança, encobrindo a mente de um adulto, atuando uma bela inocência de criança.

Vingança, a falsa esperança, pois acredita que, ao fazer a pessoa pagar, vai se deleitar com a agonia dela.

Vingança, falsa esperança. Sou triste, sou feliz, sou estranhamente contente com o que fiz, sem me arrepender, mas entendo e comprehendo o que poderia ser.

Vingança, falsa esperança. Não sou narcisista, só realista. Faça-me sofrer que te ensinarei o que é ser um lobo em pele de cordeiro; isso, de fato, é te entender.

Vingança, falsa e esperança. Agonia de sonhar, de desejar e de acreditar que essa pessoa vai sofrer da mesma maneira que você sofreu.

Vingança, falsa esperança. Em um instante, um suspiro, um sussurro, o barulho de um tiro e a incerteza da insatisfação.

Vingança: falsa esperança de acreditar nos outros e confiar no que não pode ter sua atenção.

Vingança: falsa esperança. Fique calmo. O fim está próximo; acredite, isso não é um jogo estratégico, são passos que vão passar.

Vingança: falsa esperança. É a ternura de acreditar que me vingar vai me aliviar do eterno dilema mental que eu inventei para parar de inocentar pessoas que não deveriam respirar.

Assim, eu vi não uma bela e falsa esperança de se aliviar do possível, a nível que é se vingar!

O ENCONTRO COM O BEIJA-FLOR

Beija-flor, beija minha boca e mostra-me teu amor. Entusiasmado, estou com todo esse seu ardor.

Beija-flor, olha as estrelas brilhando no céu. Você pinta as flores como se fosse no papel.

Beija-flor, me pergunto qual será a cor do amor que retrata o incendiar da paixão com toda essa canção.

Beija-flor, pare um pouco. Não é hora de ficar depressa, porque tudo você tem pressa. Não entendo.

Beija-flor, olhe para os meus olhos de dor, porque chegou o inverno e eu vou me fechar para amanhã poder desabrochar.

Beija-flor, te ensinarei como é o amor e a calmaria, para você ficar feliz e não ter mais nenhuma dor.

Beija-flor, te cantarei uma cantiga, te contarei uma história, te darei um presente e te apresentarei o mundo que é seu e também da gente.

Beija-flor, beijarei sua testa como se fosse de respeito e olharei para o fim do arco-íris, não porque tem potes de ouro, mas porque tem um belo jardim repleto de joias para você e para mim.

Assim é o meu amigo beija-flor, cheio de harmonia, beijos e amor!!

A VERDADE INVISÍVEL

Eu acordei pensando e analisando se eu deveria ou não falar sobre isso?

Mas vou dizer: me sinto invisível, me sinto incabível em uma sociedade cheia de padrões.

Isso não me auxilia, só me desafia a mostrar do que sou capaz. Porém, alguns têm um certo problema, ou talvez um certo dilema, com o que é diferente para eles.

Porque o diferente é perigoso, é estranho e até ardiloso. Penso tanto: será que sou certa ou estou errada em uma sociedade certa?

Mas a vida é assim: aprendo com você, você aprende comigo e seguimos vivendo a vida sem fim. Porque muitos não aprendem o que deveriam aprender, mas a realidade é que todos nós somos aquela menina que só queria crescer

Mas essa menina não consegue crescer; pelo contrário, o que cresce são as críticas de como ela deve viver.

Mas é muito fácil querer criticar. O difícil é entender e querer acreditar que aquela pessoa sabe viver do jeito que quer.

Você pode ser branco, negro, indígena ou até estrangeiro; isso não serve de nada se você não for verdadeiro.

Então, só tenho uma coisa a dizer reflita!!

A ALMA DE SER PCD

Em um devaneio, um cão me perguntou:
Como é ser uma pessoa PCD?
Eu lhe respondi com um suspiro:
Ah, não é fácil, é um caminho sinuoso.

Muitos olham com olhos de estranheza,
Não com inocência, mas com julgamento e repulsa.
Afinal, eu não sou o que deveria ser,
Minha aparência é um insulto, um erro a ser corrigido.

Ser PCD é ser um enigma,
Um mistério a ser desvendado, um desafio a ser superado.
Alguns nos tratam como loucos, outros fingem que não entendemos,
E outros ainda acreditam que uma sigla define nossa essência.

É estranho, o ser humano é um ser contraditório,
Acredita que rótulos e diagnósticos nos humanizam mais.
Mas a verdade é que nos sentimos agigantados em multidões,
Não pelo acolhimento, mas pelos olhares de rejeição.

Não é fácil ser PCD, é um peso a ser carregado,
Um fardo de dor e luta, de resistência e superação.
Muitos brincam com isso, fazem chacota e zombam,
E outros ainda dizem: "não liga, é só uma brincadeira".

Mas para nós, é uma ferida aberta,
Uma dor que não passa, uma luta constante.
É indignante, reconfortante e angustiante,
Um turbilhão de emoções que nos consome.

E sabe do que mais? Isso nunca vai mudar,

O mundo é assim, os fortes vencem e os fracos perdem.
Então, aprenda a ser forte, a resistir e a lutar,
Porque ser PCD é ser um guerreiro, um herói sem capa.

RACISMO NÃO

Era uma vez duas meninas: uma de pele clara e a outra, Negra.
Eram irmãs, ligadas pelo sangue e pelo amor dos pais.
Cera uma vez um dia lindo em que foram à escola,
Brincaram e cantaram em perfeita harmonia.
Notaram suas diferenças em relação às outras crianças.

Era uma vez uma menina negra rejeitada pela sociedade,
Desacreditada por sua irmã por não se encaixar
E não entender o porquê de ser diferente.
Era uma vez a falsa esperança de ser tratada com igualdade,
E não como uma coisa sem valor, que não entende o que falam.

Era uma vez uma garotinha linda cuja cor é como a noite
E cujos cabelos são rastafáris, cheios de beleza e certeza
De que sabe amar. Você vai e os diferentes também.
Era uma vez em que falaram do seu cabelo e disseram
Que ele era feio e duro, que ela era negrinha e não devia estar ali,
Que tinha que aceitar a diferença nesse lar.

Era uma vez que a irmã branca nunca defendeu
E nunca se ofendeu pelo que falavam da sua irmã,
Porque a irmã branca concordava com o que diziam
Era uma vez, um tempo que passou,
A irmã Branca, sem remordimento, falou,
Palavras que feriram, que magoaram,
E a irmã Negra, com dor, se calou.

Era uma vez, um mundo cruel,
Onde as ofensas racistas não têm lençol,
Ninguém se importa, ninguém se move,
E o certo é esquecido, sem um novo.

Mas é hora de mudar, de se levantar,

E fazer o seu papel, sem se calar,
Analise suas atitudes, veja o seu lugar,
E não na amargura, mas no amor, se inspirar.

Não tome o céu, não tome o ar,
Não deixe a injustiça se perpetuar,
Seja a mudança, seja a luz,
E faça do mundo, um lugar mais justo e melhor!!

NÃO SOU MÁ NEM SOU BOA

Não sou má e nem sou boa; sou confusa com toda essa circunstância que a gente vive.

Não sou o mar e não sou boa; estou confusa com toda essa questão à toa. Pensando bem, não sei o que posso entender da vida, tentando ser algo extraordinário.

Não sou má e nem sou boa; só me conduzo. Cruzei minha vida, disse "Cruzeiro". Falei com você sobre o que pensei, desacreditei, acreditei. Analisando, estou confusa.

Não sou má nem sou boa; sou uma pessoa sincera, mas não é à toa que gosto muito de conversar, entender e acreditar.

Não sou má nem sou boa; sou diferente, às vezes extraordinariamente viva.

Não sou má nem sou boa; simplesmente vivo como acho que é o certo, desacreditada, acreditando no processo.

Não sou mãe, não sou boa; simplesmente o que habita em mim é o rap, é arte, é a ilusão de criar algo vivo.

Não sou má e nem sou boa; simplesmente vivo a minha vida, descontente com minhas escolhas.

Não sou má e nem sou boa; simplesmente estou vivendo a minha vida pavorosamente assustadora e acreditando nas pessoas.

Por isso, vou pensar no que posso fazer, por isso acreditar no que posso ser, por isso eu vou amar o que quero entender. Esse é o meu jeito de viver!

OS PUROS E OS IMPUROS

No reino das almas, dois mundos se encontram:
Os puros e os impuros, em caminhos que se desencontram.
Os puros, como lírios brancos, se elevam ao céu,
Com corações limpos, sem manchas, sem véu.
Seus olhos brilham como estrelas na noite,
Refletindo a luz divina, sem sombras, sem noite.
Eles caminham com passos leves, sem peso,
Com a consciência tranquila, sem remordimento, sem medo.
Já os impuros, como sombras, se escondem na escuridão,
Com corações pesados,
Cheios de ódio, de paixão.
Seus olhos são como poços profundos, sem fundo,
Onde a luz não penetra, onde a escuridão é profunda.
Eles caminham com passos pesados, com dor,
Com a consciência pesada, com o peso do mal.
A escuridão os envolve, como um manto negro,
E os impede de ver a luz que brilha ao longe.
Mas a luz dos puros é como um farol
Que ilumina a escuridão e mostra o caminho.
Ela chama os impuros a se arrepender,
A se purificar, a se libertar da escuridão.
E os impuros, com corações abertos,
Recebem a luz e se transformam, se renovam.
Seus olhos se abrem e veem a verdade,
E se tornam puros, como lírios brancos, sem manchas, sem véu!

A IMATURIDADE DÁ MATURIDADE

Eu me sinto imatura. Por que será que não sou madura? Será que serei uma adulta inconsequente ou sou só muito consciente e não tenho razão para acreditar nesse fardo pendente?

Eu me sinto imatura, extraordinariamente sensível a qualquer resquício de palavras que me ferem por dentro.

Eu me sinto imatura, mas também sou madura, pois já vivi coisas que nem um adulto gostaria de viver ou até entender.

Eu me sinto imatura, e não é uma coisa banal, e sim um crescimento irracional, pois não há necessidade de amadurecer agora

Eu me sinto imatura, mas a verdade é que sou muito madura, pois tenho alma de criança e presença de armadura.

Eu me sinto imatura e não há problema em ser madura, mas é que a maturidade nos endurece e nos deixa inseguras.

Eu me sinto imatura, mas acredito que isso vai passar, pois é só uma fase, uma coisa para me lembrar que o tempo vai passar.

Eu me sinto imatura e agora sou madura por compartilhar meus pensamentos e deixar de julgar essa vida dura. Até logo!!